

MELHOR DESEMPENHO EM OUTUBRO E PERSPECTIVAS DE VENDAS DO FINAL DE ANO PODEM AMENIZAR OS EFEITOS DA CRISE NO SETOR FLORESTAL

As informações e notícias que transitam nos setores produtivos em geral apontam para um período de arrefecimento nas pressões negativas exercidas pela crise de vários países do mundo nas economias emergentes como a brasileira. De modo geral, várias forças conjunturais têm se aliado positivamente nos últimos meses para gerar um cenário de certo otimismo para os negócios florestais brasileiros. Dessa forma, a conjuntura de novembro de 2012 do Centro de Inteligência em Florestas contextualiza as evoluções e movimentos nos negócios dos diversos segmentos florestais.

Segmento de Celulose e Papel

A quantidade exportada de celulose brasileira aumentou 5% entre agosto e outubro desse ano (MDIC, 2012). Com esse desempenho, no acumulado dos dez primeiros meses do ano (janeiro a outubro de 2012), os embarques da matéria-prima totalizaram 7,269 milhões de toneladas e US\$3,8 bilhões (Quadro 1). Mesmo com a crise no mercado europeu, as exportações nacionais de celulose continuam crescendo, principalmente, devido ao aumento da demanda da China. A América Latina deve triplicar, até 2025, as exportações do setor de papel e celulose para a China, com o Brasil liderando esse movimento. Atualmente, a China é o maior importador individual do setor de papel e celulose do Brasil.

Quadro 1 - Exportações brasileiras de celulose em 2012

Período	US\$ FOB	Peso Líquido (t)
Ago./2012	354.947.760	695.858
Set./2012	356.246.999	677.340
Out./2012	392.914.842	762.705
Jan./2012 a Out. /2012	3.803.694.115	7.269.974

Fonte: MDIC (2012).

Por sua vez, a quantidade importada de papel pelo Brasil caiu 2,4% de agosto a outubro de 2012. Em dez meses, o volume importado pelo país ficou em 1,01 milhão de toneladas e o valor importado somou US\$1,3 bilhões (Quadro 2).

Quadro 2 - Importações brasileiras de papel em 2012

Período	US\$ FOB	Peso Líquido (t)
Ago./2012	147.603.140	129.874
Set./2012	136.006.736	116.374
Out./2012	142.218.237	122.895
Jan./2012 a Out. /2012	1.365.531.258	1.189.477

Fonte: MDIC (2012).

Mesmo tendo reduzido as importações de papel, há uma preocupação no segmento sobre a descoberta de novos mecanismos de desvio do produto isento de impostos para outras finalidades que não as previstas em lei (publicações culturais e educacionais). Por enquanto, o Sistema de Reconhecimento e Controle das Operações com Papel Imune (Recopi) foi implementado apenas em São Paulo, maior mercado consumidor de papel no país. Para escapar à fiscalização mais rigorosa no Estado, um grande volume de registros de papel imune passou a ser concedido em mercados vizinhos, em uma estratégia de tentar "driblar" a legislação. De acordo com um executivo da indústria papelreira, sem a cobertura nacional do Recopi, as irregularidades apenas mudaram de endereço. Com registro concedido em outros Estados, onde a fiscalização não é eficiente, o papel imune importado acaba chegando no país e as importações crescem, desfavorecendo a indústria nacional.

Em relação aos investimentos no segmento, a Klabin, maior produtora de embalagens do país, está programando uma fábrica de celulose no Paraná com previsão para iniciar as operações em 2014. A empresa já obteve licença prévia ambiental para o projeto e aguarda a definitiva para iniciar as obras. A fábrica deve contar com investimentos de quase 7 bilhões de reais e terá capacidade para 1,5 milhão de toneladas de celulose por ano.

A Celulose Irani, fabricante de papelão ondulado e papéis para embalagens, investirá R\$78,3 milhões em expansão de capacidade produtiva e atualização tecnológica entre o fim deste ano e 2013.

Nesse contexto, espera-se maior crescimento do segmento de celulose e papel brasileiro nos próximos anos, mesmo com crises em países importadores do produto nacional e com os problemas enfrentados no mercado de papel.

Segmento de Madeira Processada

Em outubro deste ano, as exportações de madeira e derivados foram de US\$156,21 milhões, representando um aumento de 10,4% em relação ao mês anterior. Já as importações de outubro foram de US\$16,92 milhões, alta de 20,8% em relação ao mês anterior, indicando uma melhora das atividades do setor. Já no acumulado do ano, verifica-se que os valores de exportação e importação de 2012 estão ligeiramente menores que 2011: de janeiro a outubro de 2012, as exportações totalizaram US\$1.564,64 milhões, apresentando uma pequena redução de 0,4%, em relação ao mesmo período do ano passado. Por sua vez, as importações de janeiro a outubro de 2012 totalizaram US\$140,71 milhões e foram 2,0% inferiores ao mesmo período de 2011. Essas reduções nas exportações e importação poder ser atribuídas pela redução do comércio mundial e também pelo desaquecimento da atividade econômica do Brasil. Este ano, o saldo acumulado da balança comercial até outubro é de US\$1.423,92 milhões, apenas 0,3% menor que igual período do ano passado; portanto, a melhora da atividade em outubro e as boas perspectivas de vendas do final de ano podem garantir o superávit que o segmento vem obtendo e o bom desempenho do setor este ano, apesar das crises no mercado internacional (Quadro 3).

Quadro 3 – Balança comercial brasileira para madeira e derivados (capítulo 44) de janeiro a outubro de 2011 e 2012, em 1000 US\$

Mês	2012			2011			Variação % entre os anos		
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo
Jan	134.418	16.686	117.732	138.946	10.651	128.295	-3,3	56,7	-8,2
Fev	153.952	12.331	141.621	151.265	13.310	137.954	1,8	-7,4	2,7
Mar	183.004	16.275	166.729	173.645	13.110	160.535	5,4	24,1	3,9
Abril	155.764	10.721	145.043	150.836	13.292	137.545	3,3	-19,3	5,5
Mai	163.124	13.694	149.430	175.258	14.930	160.328	-6,9	-8,3	-6,8
Jun	152.732	12.058	140.674	164.813	14.045	150.768	-7,3	-14,1	-6,7
Jun	158.419	13.959	144.460	142.604	14.092	128.512	11,1	-0,9	12,4
Ago	165.488	14.064	151.424	166.473	19.933	146.541	-0,6	-29,4	3,3
Set	141.535	14.008	127.527	155.263	17.067	138.196	-8,8	-17,9	-7,7
Out	156.210	16.920	139.289	152.494	13.101	139.393	2,4	29,2	-0,1
Acumulado	1.564.646	140.717	1.423.929	1.571.598	143.531	1.428.066	-0,4	-2,0	-0,3
Variação % entre Set e Out	10,4	20,8	9,2	-1,8	-23,2	0,9			

Fonte: MDIC (2012), elaborado pelos autores.

Segundo o *Wood Resource Quarterly*, um dos mais importantes relatórios internacionais sobre o mercado de base florestal, as serrarias brasileiras se tornaram mais competitivas em 2012 no que diz respeito à exportação. O estudo aponta que essa maior competitividade se deve a desvalorização do real no mercado internacional e a queda no preço da madeira. Por outro lado, internamente, os preços têm aumentado constantemente, sendo que no 2º trimestre deste ano, estes estavam em seu maior valor desde 2009. A demanda interna por produtos derivados da madeira é um fator-chave para compreender os aumentos dos preços, apesar do cenário internacional desfavorável. Em 2010 e 2011, o mercado era forte devido aos grandes investimentos na construção civil. Em 2012, esse setor desacelerou e as exportações se destacaram em todos os segmentos de base florestal (Lairtes Chaves com informações da *Wood Resource Quarterly*).

Segundo pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a Construção Civil apresentou recuperação nos três últimos meses. Este fato gera um otimismo nos empresários do segmento de madeira processada que fornece produtos madeireiros para as construções.

Já para 2013, o segmento madeireiro tem boas perspectivas de melhora, pois a valorização da moeda norte-americana frente ao Real trouxe novo ânimo ao setor. Com o dólar acima de R\$2,00 será possível incrementar as exportações, mas outras medidas do governo são necessárias para garantir melhor desempenho, tais como a desoneração da folha de pagamento, redução de impostos e melhoria da logística como um todo.

Produtos Florestais Não-Madeireiros

A quantidade exportada de castanha-do-brasil, palmito e tanino pelo Brasil reduziu 16%, 13% e 42%, respectivamente, entre agosto e outubro de 2012. Já as exportações brasileiras de óleo essencial de eucalipto apresentaram aumento de 160% no mesmo período, de acordo com MDIC (2012). No acumulado dos dez primeiros meses do ano, os embarques dessas commodities somaram 34.747 toneladas e US\$197 milhões, aproximadamente (Quadro 4).

Quadro 4 - Exportações brasileiras de castanha-do-brasil, palmito, tanino e óleo essencial de eucalipto em 2012

Período	Castanha-do-brasil		Palmito		Tanino		Óleo essencial de eucalipto	
	US\$ FOB	Peso Líquido (t)	US\$ FOB	Peso Líquido (t)	US\$ FOB	Peso Líquido (t)	US\$ FOB	Peso Líquido (t)
Ago./2012	17.547.785	2.919	320.832	61,520	406.957	260,401	92.147	4,064
Set./2012	13.990.655	2.458	248.836	51,799	299.760	81,950	294.074	20,491
Out./2012	11.831.143	2.058	327.476	46,449	149.843	69,070	55.966	3,155
Jan./2012 a Out./2012	188.627.369	32.515	3.228.030	600,858	3.235.500	1.504,236	2.116.313	126,904

Fonte: MDIC (2012).

Em termos de valor exportado, as exportações de castanha-do-brasil reduziram 18% e a de tanino, 38%. No caso do óleo essencial de eucalipto e do palmito, houve um aumento de 69% e 5%, respectivamente, de agosto a outubro desse ano (Quadro 4).

Acredita-se que as exportações desses produtos podem ser crescentes, pois a feira organizada pela Conab e os ministérios do Desenvolvimento Social (MDS) e do Desenvolvimento Agrário (MDA), na Rio+20, conseguiu atrair a atenção de muitos visitantes que, pela primeira vez, conheceram produtos extraídos das matas brasileiras.

Já as importações de borracha natural continuaram crescentes no país, nos últimos meses. Conforme Quadro 5, de agosto a outubro desse ano, estas cresceram 0,4% em termos de valor e 5% em termos de quantidade importada. No acumulado, as importações de borracha natural somaram 166.920 toneladas e US\$588 milhões, de janeiro a outubro de 2012.

Acredita-se que as importações nacionais serão crescentes, em vista do excesso de demanda do país e a falta de incentivo do governo para elevar a área plantada de seringueiras.

Quadro 5 - Importações brasileiras de borracha natural de agosto a outubro de 2012

Período	US\$ FOB	Peso Líquido (t)
Ago./2012	62.140.959	18.340
Set./2012	43.922.001	13.634
Out./2012	57.168.136	18.455
Jan./2012 a Out. /2012	588.052.769	166.920

Fonte: MDIC (2012).

Segmento Moveleiro

Neste início do quarto trimestre de 2012, o setor moveleiro continua apresentando um desempenho razoável. Embora as principais economias mundiais ainda estejam mergulhadas em crise, outras, no entanto, em decorrência de fatores diversos, locais e ou regionais, mantêm-se estáveis ou em crescimento, ainda que reduzido, o que tem ajudado a manter alguns mercados em expansão. Isto tem ocorrido, particularmente, por exemplo, com economias sul-americanas.

No Brasil, as evidências são de leve recuperações da atividade industrial. O aumento da renda do trabalhador, somado a diversos estímulos econômicos tem aquecido a economia, favorecendo o consumo interno, particularmente o de móveis. Informações diversas dão conta desse crescimento nos principais polos moveleiros do país.

Do polo moveleiro gaúcho, por exemplo, tem-se notícia de que nos primeiros nove meses de 2012, as vendas para outros países superaram US\$148 milhões, respondendo este por 28,2% do montante nacional exportado. O valor se mostra 3,1% superior ao alcançado no mesmo período de 2011, quando o Rio Grande do Sul atingiu US\$143 milhões em vendas, segundo afirma o presidente da MOVERGS, Ivo Cansan. A Argentina foi o país que mais importou móveis brasileiros no período analisado, equivalente a mais de US\$96 milhões. Os Estados Unidos figuram em segundo lugar (US\$65 milhões) e o Reino Unido (US\$54 milhões) em terceiro na lista de importadores. Por outro lado, o principal destino das exportações de móveis gaúchos é o Uruguai, que somou US\$ 18 milhões em vendas, entre janeiro e setembro de 2012.

Outro polo moveleiro importante, localizado na cidade de Arapongas, Paraná, também atesta o crescimento do setor. Movimentando cerca de R\$1 bilhão por ano, este deve crescer entre 3% e 5% neste ano. Segundo o presidente do Sindicato das Indústrias de Móveis de Arapongas (Sima), Nelson Polisel, “o crescimento médio do segmento é de aproximadamente 8%, anualmente. Entre 5% e 8% da produção são exportados para mercados internacionais, entre eles, África, América Central e, principalmente, para o bloco econômico do Mercosul”.

No acumulado de janeiro a outubro de 2012, o Brasil exportou, aproximadamente, US\$364 milhões em móveis, valor este 5% menor do que o ocorrido no mesmo período em 2011 (US\$381 milhões) e 16% menor ao obtido, no mesmo período, em 2010 (US\$434 milhões). Embora tenha ocorrido um declínio consistente nas exportações em 2012 em relação a 2011 e 2010, mês a mês, agora em outubro houve uma reversão, ou seja, um aumento de 4% nas exportações em relação ao mesmo mês de 2011. Um resultado surpreendente em face do quadro econômico sombrio que tem prevalecido nas principais economias mundiais. A estabilização do câmbio favorável à exportação e a expansão de mercados não tradicionais teriam, por um lado, colaborado para esse desempenho positivo. Por outro lado, investimentos em inovação e diferenciação, através de um design arrojado e atrativo, também têm tido impacto nesse crescimento, principalmente, para móveis voltados ao mercado interno. Adicionalmente, as medidas econômicas de estímulo ao consumo do governo federal, dentre outras, à redução do IPI e da taxa básica de juros, continuam sendo fatores importantes na sustentação do setor.

As importações brasileiras de móveis continuam mostrando força. De janeiro a outubro de 2012, essas somaram US\$22 milhões, aproximadamente, sendo 80% maiores do que aquelas ocorridas em 2011 (US\$12 milhões) e 185% maiores do que as ocorridas em 2010 (US\$8 milhões), aproximadamente (Quadro 6). Entre o segundo e o terceiro trimestre houve uma aparente queda na força das importações, mas essas voltaram com forte ímpeto nos últimos três meses. Embora ainda pouco significativo, esse crescimento contínuo nas importações não deixa de representar uma ameaça a indústria nacional, a perdurar essa tendência.

Quadro 6 - Exportações e Importações Totais de Móveis.
Jan.set.2010/2011/2012 (1000US\$ FOB)

Meses	Exportações Totais			Variação		Importações Totais			Variação	
	2010	2011	2012	2012/10	2012/11	2010	2011	2012	2012/10	2012/11
Jan.	31.377	29.297	27.620	-12%	-6%	236	837	1.500	535%	79%
Fev.	40.670	37.020	33.067	-19%	-11%	709	991	1.922	171%	94%
Mar.	47.249	39.407	35.463	-25%	-10%	840	1386	2.997	257%	116%
Abr.	44.017	35.796	32.385	-26%	-9,5%	432	533	1.040	140%	95%
Mai.	48.201	40.410	38.773	-20%	-4,0%	578	1.008	2.882	398%	185%
Jun.	42.312	41.611	36.281	-14%	-13%	575	1.069	1.651	187%	54%
Jul.	46.102	38.494	37.196	-16%	-19%	628	1.200	1.613	156%	34%
Ago.	44.229	40.746	45.289	-8%	2,4%	943	2.016	2.088	121%	4%
Set.	45.100	37.224	35.374	-18%	-22%	1.251	1.233	3.128	150%	153%
Out.	44.586	41.478	42.926	-4%	4%	1.679	2.202	3.599	114%	63%
Total	433843	381.473	364.374	-16%	-5%	7.871	12.475	22.420	185%	80%

Fonte: MDCI Elaborada pelos autores

Equipe Técnica do Centro de Inteligência em Florestas

Naisy Silva Soares – Economista, D.Sc. Ciência Florestal

Alberto Martins Rezende – Eng. Agrônomo, M.Sc. Economia Rural

Márcio Lopes da Silva – Eng. Florestal, D.Sc. Ciência Florestal

Altair Dias de Moura – Eng. Agrônomo, PhD. Agribusiness Management

*** Permitida a reprodução desde que citada a fonte.**